



» **TEATRO NO RIO BRANCO**
Atividades em grupo melhoram a convivência e a cooperação

ATIVIDADES

Atividade para a turma inteira

DE 6 A 6 ANOS

- » Rodas de histórias para identificação das diferenças
- » Artes plásticas e música
- » Brincadeiras em que tenham livre escolha
- » Acampamento em lugares seguros
- » Visitas a lugares históricos, lúdicos
- » Atividades que envolvam a família

DE 7 A 10 ANOS

- » Dramatização de textos
- » Leitura de textos em roda
- » Jogos entre equipes
- » Ensino de idiomas
- » Computação

DE 11 A 14 ANOS

- » Artes cênicas
- » Música
- » Dança
- » Excursões

Foco é aprendido fora da sala de aula

Estudantes têm de ser estimulados de forma lúdica

VINICIUS ABBATE
COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

Qualquer atividade que tire o aluno da rotina de ficar por quatro horas seguidas na sala de aula é bem-vinda. "As crianças estão em pleno desenvolvimento psicomotor. Não podemos deixá-las apenas dentro da classe", afirma **Silvia Colello**, professora da **Faculdade de Educação da USP**.

"A escola infantil deve estimular a brincadeira", diz **Marieta Nicolau**, professora do Departamento de Educação da USP. "É brincando que a criança se desenvolve afetivamente, construindo normas didáticas de maneira lúdica", explica.

De acordo com pedagogos, as atividades devem incluir laboratórios de música, teatro, cultivo de hortas, ensino de línguas, computação. "Essas atividades devem ser planejadas no contexto da escola, não somente para preencher o tempo, mas para fazerem parte de um pro-

jeto coerente de ensino", diz **Marieta**.

Para a professora **Rosane Michelli de Castro**, doutora do Departamento de Didática da Unesp, a escola deve explorar a linguagem lúdica, que deve passar todas as idades. "Para isso, o teatro e a música são essenciais".

A professora **Stella Miller**, do Departamento de Didática da Unesp de Marília, sugere a leitura em roda para discussão e dramatização do texto. "Isso ajuda na transformação da linguagem, na identificação de valores e na própria expressão artística dos alunos", diz.

Para o professor **Umberto de Andrade Pinto**, do Departamento de Pedagogia do Mackenzie, as atividades extracurriculares devem contemplar experiências que facilitem e reforcem o aprendizado. "Visitas a lugares e eventos que favoreçam a ampliação do universo sociocultural das crianças e dos adolescentes, em uma cidade

como São Paulo, é bastante favorável", diz.

Para os alunos pré-adolescentes, entre 11 e 14 anos, a diretora de pesquisas da Fundação **Carlos Chagas, Bernardete Gatti**, sugere a discussão de filmes e atividades que aconteçam fora da escola, em associações de bairro, nas periferias ou em centros culturais. "São atividades que estimulam a colaboração social e o senso de compromisso", diz.

Para os estudantes mais velhos, muitas vezes, as escolas estimulam somente a competitividade e, no contexto das atividades em grupo, é preciso trabalhar a cooperação e a boa convivência.

"A atividade mais importante é a aprendizagem. Os alunos devem aprender com atividades em laboratório, recreações em quadras esportivas, excursões, sempre por meio de uma aprendizagem não-passiva", diz **Guiomar Namó de Mello**, diretora da Ebrap (Escola Brasileira de Professores).

Nas bilingües, conteúdo tem dois idiomas

COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

Há um tipo de colégio que divide o conteúdo curricular de todas as disciplinas em dois idiomas. São as escolas bilingües, que, só na cidade de São Paulo, somam 42 instituições.

"As crianças têm muita facilidade, elas são capazes de aprender até três línguas sem prejuízo para sua formação", diz o professor **Dagoberto Arena**, do Departamento de Didática da Unesp de Marília.

"Ensinamos inglês aos alunos desde os dois anos não porque é legal, mas porque é necessário", explica o canadense **Lyle French**, diretor pedagógico da Escola Play Pen.

"A vantagem de se integrar o ensino de duas culturas é que você aprende sobre o outro, sobre as diferentes maneiras de se ver o mesmo problema. Aprendemos que o outro não é nem melhor, nem pior, mas diferente", afirma **Karen Fraser**, coordenadora de projetos pedagógicos do Pueri Domus.